

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS



THE IMPORTANCE OF AFFECTIVITY FOR MEANINGFUL LEARNING IN BABIES AND YOUNG CHILDREN

DANIELA FÁTIMA SANTOS

Graduação em Pedagogia pela Universidade Bandeirante de São Paulo (2009); Especialista em Ludopedagogia pela Faculdade Campos Elíseos (2021); Professora de Educação Infantil da Prefeitura de São Paulo.

RESUMO

Este artigo nos ajuda a refletir sobre a relevância da afetividade no contexto da Educação Infantil. Como ponto de partida, é preciso compreender que o ambiente escolar é um importante agente socializador, mas apresenta-se para a criança como um ambiente diferente e com pessoas desconhecidas. Pensando nisso, é muito importante que os professores e os funcionários da unidade escolar se dediquem para garantir que a criança passe pela adaptação e sinta-se acolhida e segura para vivenciar boas experiências e criar vínculos. A Educação Infantil possui a importante tarefa de proporcionar aos bebês e as crianças um ambiente acolhedor, inspirador e afetivo, que certamente trará inúmeras contribuições para seu desenvolvimento integral. O afeto, o carinho, a atenção, a dedicação e a escuta do professor despertam na criança o interesse pelo conteúdo apresentado, pois a afetividade é o elo que propicia uma aprendizagem prazerosa e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Afetividade; Acolhimento.

ABSTRACT

This article helps us to reflect on the relevance of affectivity in the context of Early Childhood

Education. As a starting point, we need to understand that the school environment is an important socializing agent, but it presents itself to the child as a different environment with unfamiliar people. With this in mind, it is very important that the teachers and staff of the school unit dedicate themselves to ensuring that the child goes through the adaptation and feels welcomed and safe to have good experiences and create bonds. Early childhood education has the important task of providing babies and toddlers with a welcoming, inspiring and affectionate environment, which will certainly make countless contributions to their all-round development. The affection, care, attention, dedication and listening of the teacher awaken the child's interest in the content presented, because affection is the link that leads to pleasurable and meaningful learning.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Affectivity; Welcoming.

INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil chamamos de adaptação o período em que os bebês e as crianças começam a frequentar a instituição escolar. Esse é um momento delicado, pois pode gerar insegurança nos pais / responsáveis e, conseqüentemente, nos pequenos por terem que lidar com o afastamento de sua família por algumas horas.

Por ainda não terem noção de tempo, as crianças podem interpretar esse afastamento momentâneo como se fosse um abandono permanente de seus familiares.

Para que essa transição resulte numa conquista da criança em vez de uma experiência traumática, é necessário que haja um trabalho conjunto entre família e escola. Por isso, desde os primeiros dias, é importante que proponha práticas pedagógicas que possibilitem que a criança seja incluída nesse novo ambiente de forma lúdica e acolhedora.

O termo acolher significa receber, atender, dar ouvidos, aceitar e considerar. Tais palavras descrevem bem a atuação da Educação Infantil ao proporcionar um ambiente acolhedor, seguro e que propicie momentos enriquecedores de interações e vivências significativas aos bebês e às crianças.

RELAÇÕES SOCIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Quando se fala em relações sociais, é importante salientar que o ambiente familiar é considerado o primeiro agente socializador, já que é a partir dele que a criança conhece os costumes, valores e interesses da sociedade na qual está inserida. Sendo assim, é imprescindível que a escola valorize as expressões de subjetividade e de cultura que a criança traz para o ambiente escolar. Sobre isso, Hermida (2007, p. 85) diz que:

A família, primeiro espaço de convivência do ser humano, é um ponto de referência fundamental para a criança pequena, onde se aprende e se incorporam valores éticos, onde são vivenciadas experiências carregadas de significados afetivos, representações, juízos e expectativas.

A dinâmica escolar se dá por meio das relações sociais tanto entre adultos e crianças, quanto crianças com seus pares. Sendo assim, pode-se dizer que também é atribuição da escola proporcionar às crianças o desenvolvimento de habilidades socioafetivas. Pedroza (2010, p. 83) ressalta que:

A escola é um meio de grande importância para o desenvolvimento das relações afetivas da criança com os adultos, assim como também com as outras crianças da mesma idade. É também na escola que a criança deve aprender a se relacionar com o outro em diálogo permanente, se constituindo em trocas com todos aqueles a sua volta.

Desenvolver relações de afeto vai muito além de promover um ambiente escolar socializador. Como se vê, na sociedade contemporânea é possível se relacionar abstendo-se de demonstrações de afeto, apreço e respeito pelo outro. A comunidade escolar, por estar inserida nessa sociedade, fica suscetível a tais comportamentos. Deste modo, a escola de Educação Infantil não somente deve promover a socialização de bebês e crianças, mas também precisa assumir a importante tarefa de aliar o fazer pedagógico com a construção de relações afetivas como eixo principal de trabalho.

DEFINIÇÃO DE AFETIVIDADE

A palavra afetividade remete ao termo afeto, que traz a conotação de carinho, amor e afeição. Essas palavras por si só geram um sentimento de pertencimento e de cuidado. Mas sua definição vai além disso. O Dicionário Aurélio descreve a palavra Afetividade como:

[...] conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de alegria ou tristeza Ferreira (1999, p. 62).

Emoções são expressões da afetividade, pois elas servem para demonstrar aquilo que se sente. A aprendizagem está estritamente ligada ao âmbito afetivo, pois as emoções exercem influências positivas ou negativas nos processos cognitivos. Sobre o vínculo entre os aspectos cognitivo e afetivo, Piaget (1976, p. 16) afirma que:

[...] a vida cognitiva e a afetiva são inseparáveis, embora bem distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo uma estruturação e valorização.

As emoções e os afetos interferem diretamente nas habilidades cognitivas. Prova disso, é quando uma pessoa que, por estar muito ansiosa, não consegue desenvolver uma tarefa. E assim que se acalma, percebe-se capaz de fazê-la sem dificuldades. Dessa forma, quanto mais equilíbrio emocional tiver, melhores serão as condições de aprendizagem. E uma esfera que contribui com o equilíbrio emocional é a interação social. O desejo de socializar-se é uma característica intrínseca do ser humano, pois é por meio da interação com o outro que se constrói a identidade pessoal e coletiva. E esse é o ponto de partida para que as relações afetivas se estabeleçam. O desenvolvimento da afetividade depende tanto do aspecto orgânico, quanto do social. Segundo Wallon (1954, p. 288):

A afetividade é um domínio funcional cujo desenvolvimento é dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, em que a escolha individual não está ausente.

DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A primeira infância é uma das fases mais importantes da vida, pois é nessa etapa que ocorrem as descobertas e experiências iniciais na vida da criança. E estas, servirão como base para seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. À princípio, a escola mostra-se desafiadora, complexa e assustadora, pois os bebês e crianças se deparam com pessoas desconhecidas e ambientes diferentes. Daí a necessidade de propiciar um ambiente escolar acolhedor, agradável e que promova o desenvolvimento integral dos alunos. Segundo a Lei de Diretrizes Bases:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa do desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

As experiências, as descobertas, as emoções e os pensamentos da criança compõem sua subjetividade e sua identidade. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, no Artigo 4º, descrevem a criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

As escolas de Educação Infantil são ambientes preparados para atender os bebês e as crianças em suas necessidades. As salas costumam ser amplas e com pouco mobiliário para que os pequenos possam explorar os ambientes com segurança e autonomia. Nesse cenário, há sempre os cantinhos propositores que despertam o interesse das crianças pela exploração de potes, tampas, brinquedos e materiais diversificados. Nota-se que o ambiente por si só é convidativo, acolhedor e dinâmico. Ao pensar no contexto da Educação Infantil, imagina-se que por lidar com crianças de tenra idade, o professor dessa modalidade de ensino tenha uma abordagem paternal / maternal com os alunos. Contudo, o educador da primeira infância não pode se posicionar como pai / mãe das crianças, pois isso é atribuição da família. De acordo com Libânio (1994, p. 251):

Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelas crianças. A relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos. Na sala de aula, o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula.

É preciso ter cuidado para não demonstrar afetividade para determinados alunos em detrimento dos outros, pois ao agir assim, o educador provoca mal-estar naqueles que não são alvos de seu afeto. Uma postura pedagógica afetuosa, assertiva e imparcial, cria um ambiente propício à aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva, o papel do professor é oferecer a todos os alunos um ensino de qualidade norteado por uma dinâmica escolar rica em afetividade. Sobre isso, Cunha (2008, p. 67) afirma:

[...] o que vai dar qualidade ou modificar a qualidade do aprendizado será o afeto. São as nossas emoções que nos ajudam a interpretar os processos químicos, elétricos, biológicos e sociais que experimentamos, e a vivência das experiências que amamos é que determinará a nossa qualidade de vida. Por esta razão, todos estão aptos a aprender quando amarem,

quando desejarem, quando forem felizes.

A escola tem o potencial de proporcionar momentos enriquecedores de interações e vivências significativas para as crianças. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, afirmam que:

[...] Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

É inegável que a compreensão desse tema é uma tarefa complexa, pois engloba vários sentimentos e emoções que afloram na relação com o outro. Interpretar, assimilar e significar os próprios sentimentos não é tarefa fácil. Porém, torna-se ainda mais desafiadora quando se trata das emoções de bebês e crianças que não conseguem verbalizá-las ainda. Sobre a complexidade de atender às demandas infantis, Dantas (2016) relata que:

[...] a criança pequena necessita de cuidados físicos e psicológicos constantes. Depende do outro para satisfação de suas necessidades durante um longo período, tanto nos aspectos físicos (equilíbrio, locomoção, movimentos, alimentação, higiene e saúde etc.), como nos aspectos cognitivos (construção de sua identidade e modos de exploração e significação do mundo/ da cultura) e afetivos (medo, raiva, choro, afeição, alegria, tristeza etc.). (WALLON, 2005 apud DANTAS, 2016)

A Educação Infantil tem como premissa o "cuidar e educar", que estimula as crianças na construção de hábitos saudáveis, na formação de suas identidades e no desenvolvimento de suas potencialidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais. O cuidar e o educar são indissociáveis. Para além do desenvolvimento cognitivo, é necessário pensar no bem-estar físico e emocional das crianças. Então, de que forma o professor de Educação Infantil pode compreender como as crianças estão se sentindo no ambiente escolar? A respeito disso, Filho (2005, p. 25) afirmou:

Assim, entendemos que as crianças precisam ser compreendidas em suas fantasias, em sua imaginação, em suas múltiplas linguagens, em seus constantes movimentos, em suas várias expressões, em suas manifestações espontâneas, em suas criações, suas produções e também recriações e reproduções... e salientamos que tudo isto só é possível pela inserção do professor nesse mundo inusitado e fantástico, pois assim ele poderá entender o que as meninas e os meninos desejam para si, e ainda perceber o que as crianças nos revelam do que conhecem do mundo, e também ser parceiro de suas expectativas, alegrias, emoções, brincadeiras, sentimentos, silêncio, choro, olhares, tudo o que é representado neste período da vida, tão singular e plural ao mesmo tempo... ao qual estamos chamando de infância.

Desta forma, torna-se fundamental que o educador da primeira infância seja multifacetado e consiga atrelar o fazer pedagógico ao afeto, ao olhar atento, a interação e a escuta, a fim de se conectar com as emoções dos alunos.

Quando se pensa no termo afetividade, é importante enfatizar a característica do ser humano de ser emocionalmente afetado em suas relações interpessoais. Segundo Wallon, o ser humano possui a capacidade de ser afetado positiva ou negativamente, por sensações internas e externas, de acordo com o ambiente onde ela está inserida. (Wallon, 2008). Nessa perspectiva, as crianças são mais vulneráveis às reações emocionais dos adultos, sendo elas positivas ou negativas. No contexto de Educação Infantil, esse fator se intensifica, pois além da dificuldade que os bebês e crianças têm de filtrar as emoções e os sentimentos do outro, existe também a constatação de que a figura do professor é uma referência para os alunos e, comumente, suas atitudes são reproduzidas por eles. Sobre esse espelhamento emocional por parte dos alunos, Souza (2013, p. 20-21) afirma que:

As relações afetivas nas salas de aula dependem muito das atitudes do professor. Se ele se mantiver indiferente ou expressar raiva em relação aos alunos, a tendência é que essas atitudes causem reações recíprocas nos alunos, gerando um ambiente conflituoso que dificultará a aquisição do conhecimento. As emoções e os sentimentos das crianças influenciam o seu desempenho escolar. A relação que elas estabelecem com o meio tem um importante papel na aprendizagem.

Nota-se que a relevância do trabalho docente vai muito além de desenvolver as habilidades cognitivas e motoras dos alunos. É imprescindível que o professor desenvolva uma relação saudável com os alunos e que esteja ciente de sua responsabilidade social como docente. A respeito disso, Freire (2008, p. 70) declarou que:

[...] o professor deve estar atento à responsabilidade de sua presença que tanto pode ser auxiliadora como pode virar perturbadora.

À medida em que o professor se propõe a estabelecer relações de afeto em sala de aula, o aluno passa a desenvolver habilidades emocionais que irão colaborar com o conhecimento de si e do outro. Saltini (1997, p. 91) diz que:

A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis, fazem parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor, vai assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. A serenidade faz parte do conjunto de sensações e percepções que garantem a elaboração de nossas raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento do si-mesmo, tanto do educador quanto da criança.

O professor também pode fazer uso de seu papel social, como referência na sala de aula, reforçando comportamentos positivos dos educandos. Sobre essa influência social, Dantas (1992, p. 92) relata que:

A mediação social está, pois, na base do desenvolvimento: ela é a característica de um ser que Wallon descreve como sendo "geneticamente social", radicalmente depende dos outros seres para substituir e se constituir enquanto ser da mesma espécie.

Ao incluir a mediação afetiva em sua didática, o professor não só os auxilia na construção de conhecimento, mas também cria um ambiente emocionalmente seguro, onde a criança sabe que será acolhida, valorizada e auxiliada em seu processo educativo. A respeito disso, Leite e Tassoni (2002, p. 136), garantem que:

As relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão do aluno com o objeto do conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões.

Favorecer a afetividade no contexto escolar, é uma tarefa árdua e contínua, pois se dá na relação diária com o aluno. Na Educação Infantil, o cuidar e o educar se entrelaçam no processo educativo e tornam-se memoráveis quando baseados em laços de afeto. Em momentos de cuidados pessoais, higienização, alimentação e organização dos pertences pessoais, o professor pode fazer uma mediação individual a fim de orientar a criança e fortalecer o vínculo afetivo com ela. Segundo Falk (2016, p. 22):

Os momentos mais importantes da interação adulto-criança são os referentes aos cuidados pessoais [...] Esta é uma excelente ocasião para que o adulto fale de uma forma íntima com a criança, não apenas com o objetivo de ensiná-la a comer, vestir ou despir-se sozinha, lavar as mãos e a utilizar o penico, mas principalmente para que no decorrer dos cuidados pessoais, graças à satisfação das necessidades corporais e ao modo de satisfazê-las, a criança aprenda, depois de um reconhecimento prévio, a avisar e posteriormente a expressar, de

forma específica, as necessidades em si mesmas, as exigências relativas à sua satisfação e, também, o sentimento do seu próprio bem-estar.

Ao ser acolhida, a criança se sente segura para demonstrar seus afetos. As brincadeiras são cenários propícios para a criança expressar seus sentimentos. Por meio do brincar ela demonstra se está feliz, triste, assustada, irritada. Sendo assim, o olhar e escuta atenta do professor em relação a uma fala ou gesto da criança demonstram sensibilidade e valorização das expressões infantis. A respeito disso, Saltini (2008, p. 98) diz que:

O educador sensível é aquele que questiona suas ações baseando-se na abordagem que a criança faz da realidade, verbalizando uma realidade vista a seu modo (criança), com as suas capacidades estruturais, funcionais e afetivas.

Diante disso, pode-se afirmar que a afetividade é a base do processo educativo na Educação Infantil. O ato de ensinar, pressupõe que o professor adote uma postura pedagógica que agregue a afetividade à sua didática, considerando o aspecto afetivo como parte do desenvolvimento integral do aluno e um fator essencial para a construção de um ambiente escolar emocionalmente saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das dificuldades de relacionamento, cada vez mais aparentes em nossa sociedade, torna-se imprescindível que a escola seja um ambiente promotor da afetividade. É na escola que a criança amplia seus relacionamentos, interage com diversas pessoas e entra em contato com as emoções do outro. E é preciso fortalecer e valorizar esses laços afetivos formados na unidade escolar. Isso implica em envolver os responsáveis nesse processo, a fim de reduzir também os conflitos entre a família e a escola. Os profissionais de Educação Infantil trazem uma contribuição social admirável, pois têm a oportunidade de despertar a afetividade já na primeira infância. É necessário que o professor se desprenda da imagem do "detentor do saber". Esse desprendimento é um exercício de cidadania e humanidade, que todo educador deveria permitir-se vivenciar para "afetar" seus alunos positivamente, ao ouvir e olhar para a criança com sensibilidade, trazendo sentido e valores ao fazer pedagógico. Na relação com o aluno, o educador também tem muito a aprender. E, aquele que se propõe a isso, certamente sentirá satisfação ao ver que sua atuação profissional contribui com o desenvolvimento integral das crianças, mostrando-lhes a importância de valorizar as relações afetivas. Sendo assim, conclui-se que o desenvolvimento da afetividade na Educação Infantil traz contribuições relevantes à sociedade e que esse tema deve ser amadurecido e consolidado como prática pedagógica permanente.

REFERÊNCIAS

Afetividade - Dicio, Dicionário Online de Português Acesso 12 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso 12 abr. 2024.

CUNHA, A.E. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica.** Rio De Janeiro: Wark, 2008.

DANTAS, Heloysa. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon.**In: LA TAILLE, Yves. Piaget, Vygotsky e Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo, Summus, 1992.

FALK, Judit. (org.). **Abordagem Pikler: Educação Infantil.** São Paulo: Omnisciência, 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa do Séc. XXI.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FILHO, A. J. M. (org.). **Criança pede respeito: temas em educação infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 47ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos.** 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base Acesso 12 abr. 2024.

LEITE, S. A. da S.; TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor.** In.: AZZI, R. G. ; SADALLA, A. M. F. de A. (orgs). **Psicologia e Forma-**

ção docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 1994.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009 Acesso: 12 abr. 2024.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade & inteligência.** Rio de Janeiro: DP & A, 1997.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e Inteligência.** Rio de Janeiro: Wak. 2008.

SOUZA, Cristiane Belarmino de. **A afetividade na visão de docentes da Educação Infantil.** 2013. 42 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

WALLON, Henri. **Les milieux, les groupes et la psychogenèse de L'enfant.** Enfance, Paris, v. 4, nº 3, p.287-296, mai/oct. 1954.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: Ensaio a psicologia comparada.** Petrópolis: Vozes, 2008.